

INFLUÊNCIA DA RAÇA EM ALGUNS CORTES DA CARÇAÇA BOVINA.

Breed influence on some carcass traits.

José Joël Lauzer\*, Lauro Müller\*\* e Saul Fontoura da Silva\*\*\*

RESUMO

Foi estudada, em 47 novilhos das raças Charolês, Aberdeen Angus, Devon e Hereford, a influência da raça em alguns cortes da carcaça bovina, especialmente do corte serrote, dianteiro e costilhar, além dos 7 cortes nobres da carcaça que são respectivamente o coxão de dentro, coxão de fora, tatu, alcatra, patinho, filé mignon e lombo. Foi observado, que carcaças da raça Charolês apresentaram significativamente ( $P < 0,05$ ) maior percentagem de corte serrote e menor percentagem de dianteiro, que as raças Aberdeen Angus, Devon e Hereford, e que entre estas não houve diferença significativa. Dos cortes nobres da carcaça, a percentagem de coxão de dentro e patinho foi significativamente ( $P < 0,05$ ) maior, também na raça Charolês quando comparadas com as outras raças estudadas.

SUMMARY

The breed influence on certain cuts was studied in 47 steers belonging to Charolais, Angus, Devon and Hereford breed. The major cuts studied were the so called "saw cut" that comprises the round, rump and loin with 8 rear ribs and the "7 cuts" that are made up by the top round, botton round, eye of round, rum, sirloin tip, tender loin and loin. Charolais steers yielded a significantly higher percentage of saw cut and smaller percentage of forequarter than the british breeds. The difference among the british breeds were not significant. In the seven most valuable cuts Charolais steers also presented a significantly higher percentage of the top round and sirloin tip that the british breeds studied.

INTRODUÇÃO

Pouco se conhece a respeito do rendimento de certos cortes da carcaça de bovinos, abatidos em frigoríficos do Rio Grande do Sul. O corte serrote, que compreende o posterior da carcaça é a porção

\* Auxiliar de Ensino do Departamento de Clínicas Veterinárias-UFSM  
\*\* Prof. Adj. do Departamento de Zootecnia - UFSM.  
\*\*\* Prof. Colaborador do Departamento de Clínicas Veterinárias - UFSM.

mais valiosa economicamente, que ao ser desossada, vai proporcionar os sete cortes nobres, que são respectivamente, o coxão de dentro, coxão de fora, tatu, alcatra, patinho, filé mignon e o lombo.

Trabalhos realizados em outros países, muitas vezes não podem ser tomados como base, pois além dos tipos de cortes serem diferentes, a gordura de cobertura é normalmente recortada, devido o excesso, mascarando os resultados, quando se comparam com dados obtidos em nosso meio.

JARDIM (1), trabalhando com carcaças de novilhos da raça Aberdeen Angus, encontrou um peso médio de corte serrote de 49,83 kg, correspondendo a 47,52% do peso da carcaça quente. Por outro lado, MÜLLER e BORGES (4) observaram em carcaças de novilhos da raça Charolês com 5,5 anos de idade, um peso médio de corte serrote de 68,0 kg representando 49,44% do peso da carcaça quente.

O peso e percentagem dos sete cortes do serrote, são dados mais raros em nosso meio na comparação entre raças. No entanto, MODDY et alli (2), em trabalho com carcaças de novilhos Angus, verificaram que a porção comestível do coxão representa 84,8%, e que em função do peso do coxão desossado, o coxão de dentro corresponde 24,4%, o coxão de fora 13,9%, o patinho 7,7% e o tatu 5,9%. MORAN (3), verificou em novilhos da raça Hereford, que o coxão de dentro corresponde a 7,3% em relação ao peso da carcaça, enquanto o coxão de fora mais o tatu, o patinho e o filé mignon representaram respectivamente 7,6%, 3,2% e 1,0%.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados, neste trabalho, 47 novilhos sendo 12 da raça Aberdeen Angus, 12 da raça Charolês, 14 da raça Devon e 9 da raça Hereford, criados no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria e abatidos no frigorífico da Cooperativa Castilhense de Carnes e Derivados Ltda., de Júlio de Castilhos, RS.

Após o abate, foi tomado o peso da carcaça quente e após um período de 48 horas de resfriamento, a uma temperatura média de 19°C, foram realizadas as pesagens dos diversos cortes da carcaça.

O delineamento experimental empregado foi o completamente casualizado e a análise estatística usada foi a análise da variância. Quando o valor de F foi significativo, para aferir as médias que diferiram significativamente foi utilizado o teste de Duncan.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra os resultados obtidos no peso e percentagem do

Tabela 1. Efeito da Raça em Alguns Cortes da Carcaça Bovina.

VARIÁVEIS	UNIDADE	ABERDEEN ANGUS		CHAROLÉS		DEVON		HEREFORD	
		MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP
Corte Serrote	kg	47,07 <sup>a</sup>	6,97	48,44 <sup>a</sup>	8,19	50,54 <sup>a</sup>	3,25	46,88 <sup>a</sup>	3,87
Dianteiro	kg	38,34 <sup>a</sup>	7,38	35,68 <sup>a</sup>	5,91	41,26 <sup>a</sup>	3,97	37,73 <sup>a</sup>	3,86
Costilhar	kg	14,58 <sup>a</sup>	3,41	13,68 <sup>a</sup>	3,27	16,17 <sup>a</sup>	1,80	14,71 <sup>a</sup>	1,86
Medidas Relativas:									
Corte Serrote	%	47,36 <sup>a</sup>	1,63	49,56 <sup>b</sup>	0,96	46,85 <sup>a</sup>	1,30	47,25 <sup>a</sup>	1,03
Dianteiro	%	38,27 <sup>a</sup>	1,01	36,52 <sup>b</sup>	1,02	38,18 <sup>a</sup>	1,48	37,95 <sup>a</sup>	0,71
Costilhar	%	14,35 <sup>a</sup>	1,22	13,89 <sup>a</sup>	1,41	14,96 <sup>a</sup>	1,12	14,79 <sup>a</sup>	1,02

<sup>ab</sup>Valores na mesma linha com mesma letra, não diferem significativamente (P>0,05)

DP = Desvio Padrão

Tabela 2. Efeito da Raça no Peso e Percentagem dos 7 Cortes do Serrote de Carcaças Bovinas-

VARIÁVEIS	UNIDADE	ABERDEEN ANGUS		CHAROLÉS		DEVON		HEREFORD	
		MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP
Coxão de dentro	kg	6,31 <sup>a</sup>	1,06	6,55 <sup>a</sup>	1,34	6,83 <sup>a</sup>	0,51	6,22 <sup>a</sup>	0,68
Coxão de fora	kg	3,76 <sup>a</sup>	0,62	3,97 <sup>a</sup>	0,87	4,07 <sup>a</sup>	0,25	3,82 <sup>a</sup>	0,46
Tatu	kg	1,57 <sup>a</sup>	0,28	1,53 <sup>a</sup>	0,30	1,73 <sup>a</sup>	0,21	1,47 <sup>a</sup>	0,14
Alcatra	kg	5,15 <sup>a</sup>	0,88	5,11 <sup>a</sup>	1,01	5,70 <sup>a</sup>	0,58	5,13 <sup>a</sup>	0,75
Patinho	kg	4,78 <sup>a</sup>	0,77	5,11 <sup>a</sup>	0,99	5,32 <sup>a</sup>	0,31	4,61 <sup>a</sup>	0,59
Filé mignon	kg	1,72 <sup>a</sup>	0,28	1,80 <sup>a</sup>	0,28	1,80 <sup>a</sup>	0,12	1,71 <sup>a</sup>	0,22
Lombo	kg	7,30 <sup>a</sup>	1,09	6,96 <sup>a</sup>	1,10	7,58 <sup>a</sup>	0,78	7,05 <sup>a</sup>	0,57
Medidas Relativas:									
Coxão de dentro	%	6,29 <sup>a</sup>	0,38	6,67 <sup>b</sup>	0,35	6,33 <sup>a</sup>	0,34	6,25 <sup>a</sup>	0,21
Coxão de fora	%	3,78 <sup>a</sup>	0,22	4,04 <sup>a</sup>	0,34	3,78 <sup>a</sup>	0,28	3,84 <sup>a</sup>	0,31
Tatu	%	1,59 <sup>a</sup>	0,16	1,57 <sup>a</sup>	0,14	1,61 <sup>a</sup>	0,14	1,48 <sup>a</sup>	0,09
Alcatra	%	5,17 <sup>a</sup>	0,34	5,22 <sup>a</sup>	0,35	5,28 <sup>a</sup>	0,40	5,15 <sup>a</sup>	0,39
Patinho	%	4,80 <sup>ab</sup>	0,13	5,22 <sup>c</sup>	0,28	4,93 <sup>b</sup>	0,18	4,63 <sup>a</sup>	0,23
Filé mignon	%	1,73 <sup>a</sup>	0,16	1,81 <sup>a</sup>	0,19	1,67 <sup>a</sup>	0,09	1,72 <sup>a</sup>	0,17
Lombo	%	7,35 <sup>a</sup>	0,44	7,14 <sup>a</sup>	0,37	7,01 <sup>a</sup>	0,39	7,12 <sup>a</sup>	0,41

<sup>abc</sup>Valores na mesma linha com mesma letra, não diferem significativamente (P>0,05)

DP = Desvio Padrão

corde serrote, dianteiro e costilhar.

O peso do corte serrote, dianteiro e costilhar não apresentou diferença significativa entre as raças estudadas. A percentagem do corte serrote e do dianteiro apresentou diferença significativa, onde a raça Charolês obteve maior percentagem de corte serrote e menor percentagem de dianteiro quando comparada com as outras três raças, e entre estas não houve diferença significativa. A percentagem de corte serrote verificada por JARDIM (1), de 47,52% em carcaças de novilhos Aberdeen Aguns, foi semelhante ao obtido neste trabalho, 47,36%. MÜLLER e BORGES (4), em trabalho realizado com carcaças de Charolês, verificaram 49,44% de corte serrote, 36,52% de dianteiro e 14,66% de costilhar, resultados que também se aproximam aos obtidos neste trabalho, que foram 49,56%, 36,52% e 13,89% respectivamente. O rendimento destes cortes, nas raças Devon e Hereford, são semelhantes aos observados para a raça Aberdeen Angus, destacando-se deste modo, o maior rendimento do corte serrote, economicamente de maior valor econômico, nas carcaças da raça Charolês, apresentando aproximadamente 2% a mais que as outras raças estudadas.

A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos no peso e percentagem dos sete cortes do serrote.

O peso dos 7 cortes não diferiu estatisticamente entre as quatro raças comparadas, mas as mais pesadas apresentaram maior peso nos referidos cortes. Quando estes pesos foram expressos em percentagem, a raça Charolês apresentou maior valor ( $P < 0,05$ ) na percentagem de coxão de dentro, quando comparada com as outras raças, e entre estas não houve diferença significativa. O patinho apresentou também na raça Charolês um valor significativamente maior que as demais raças. O maior rendimento observado no corte serrote e em alguns cortes nobres na raça Charolês, se deve, provavelmente, ao maior desenvolvimento muscular que esta raça apresenta, em relação as demais.

As percentagens obtidas nos 7 cortes da carcaça, conforme mostra a Tabela 2, diferem em parte dos resultados verificados por MORAN (3), que observou na raça Hereford um coxão de dentro representando 7,3% do peso da carcaça, coxão de fora mais o tatu 7,6%, patinho 3,2% e filé mignon 1,0%.

## CONCLUSÕES

Observando os resultados obtidos no presente trabalho, conclui-se que a raça Charolês apresenta, significativamente, maior rendimento de corte serrote que as raças Aberdeen Angus, Devon e Hereford, não havendo diferença significativa entre estas. Nos 7 cortes do serrote a raça Charolês também leva vantagem significativa na percentagem de

coxão de dentro e de patinho, em relação as raças britânicas estudadas.

LITERATURA CITADA

1. JARDIM, P. O. C. - *Efeito da conformação e do peso da carcaça quente no rendimento da porção comestível da carcaça bovina*. Santa Maria, UFSM. 1975, 78 p. (Tese de Mestrado).
2. MOODY, W. G.; LITTLE, J. E.; THRIFF, F. A.; CUNDIFF, L. V. e KHER, J. D. - Influence of length of feeding a high roughage ration on quantitative and qualitative characteristics of breed. *J. Anim. Sci.* 31:866-873, 1970.
3. MORAN, J. B. - Brahman cattle in a temperate environment. I. Live-weight gains and carcass characteristics. *J. Agric. Sci.* 74:315-321, 1970.
4. MÜLLER, L. e BORGES, V. F. - Rendimento do "Corte serrote" em novilhos de corte. *Anais da XII<sup>a</sup> Reunião Anual de SBZ. Bahia*. p. 114-115, 1976.